



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS III**  
**CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

NIQUELE MACEDO BONFIM

**A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA LIDAR EM SITUAÇÕES DE ABUSO  
SEXUAL INFANTIL: A PERCEPÇÃO DE FORMANDOS**

JUAZEIRO, BA

2022

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS III  
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

NIQUELE MACEDO BONFIM

**A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA LIDAR EM SITUAÇÕES DE ABUSO  
SEXUAL INFANTIL: A PERCEPÇÃO DE FORMANDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso, Produto Pedagógico, apresentado à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Ciências Humanas - Campus III, como pré-requisito básico para a conclusão do Curso de Pedagogia na disciplina TCC II, sob a orientação da Profa. Dra. Gilvânia Patrícia do Nascimento Paixão.

JUAZEIRO, BA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Regivaldo José da Silva/CRB-5-1169

B713f Bonfim,NiqueleMacedo

A formação do pedagogo para lidar em situações de abuso sexual infantil:apercção de formandos/ NiqueleMacedoBonfim.Juazeiro-BA,2022.  
27fls.:il.

Orientador: Profª. Drª. Gilvânia Patrícia do Nascimento  
Paixão.Inclui Referências

TCC (Graduação – Pedagogia) – Universidade do Estado da Bahia.  
DepartamentodeCiências Humanas. CampusIII. 2022.

CDD:341.5551

NIQUELE MACEDO BONFIM

A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA LIDAR EM SITUAÇÕES DE ABUSO  
SEXUAL INFANTIL: A PERCEPÇÃO DE FORMANDOS

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Universidade do  
Estado da Bahia – UNEB/DCH III como requisito parcial para a obtenção do  
título de Graduação em Pedagogia.

Aprovado em: 21/12/22

**BANCA EXAMINADORA**

*Gilvânia Patrícia do N. Paixão*

Profª Drª Gilvânia Patrícia do N. Paixão  
(Orientadora)

*Clara Maria Miranda de Sousa*

Profª Ma. Clara Maria Miranda de Sousa  
(Membro)

*Antoneide Santos Almeida*

Profª Ma. Antoneide Santos Almeida  
(Membro)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me proporcionado essa experiência incrível, por ter me dado forças todos os dias para continuar essa caminhada.

A minha mãezinha, por sempre me apoiar, mesmo de longe, agradeço pelo suporte que me deu e continua me dando, pelas orações, por todas mensagens e ligações para saber como eu estava.

Agradeço aos meus irmãos, por todo companheirismo e amor. É por vocês que eu sempre sigo firme.

A minha madrinha querida que desde do início me apoiou, sempre esteve comigo me dando todo suporte necessário para chegar até aqui.

A minha amiga Emilly, por todo apoio, pelo companheirismo durante esse período e por oferecer seu ouvido amigo.

A minha orientadora Gilvânia Patrícia do Nascimento Paixão, por sua paciência e leveza ao conduzir a orientação, por sua competência e dedicação até a conclusão desse trabalho.

A todos os professores que fizeram parte dessa caminhada, cada um com seu jeito único de ensinar

A (UNEB) Universidade do Estado da Bahia, por essa oportunidade de cursar essa graduação tão maravilhosa.

Gratidão a todos que fizeram parte dessa caminhada.

## **LISTA DE SIGLAS**

**ABRAPIA-** Associação Brasileira multiprofissional de proteção à infância e adolescência.

**DCH-** Departamento de Ciências Humanas.

**DPCA-** Delegacia de Polícia da Criança e do Adolescente.

**ECA-** Estatuto da Criança e do Adolescente.

**OMS-** Organização Mundial de Saúde.

**UNEB-** Universidade do Estado da Bahia.

## RESUMO

O abuso sexual infantil é considerado uma temática delicada e pouco discutida, porém esse tipo de violência acontece com frequência. Pensando nessa complexidade torna-se necessário buscar formas de prevenir tais ações. Nesse sentido o presente trabalho tem o objetivo de analisar a percepção de estudantes de pedagogia sobre as ferramentas adquiridas no curso para lidar com situações de abuso sexual infantil e a importância do professor no papel de agente de prevenção, identificação e condução de casos de violência sexual. A pesquisa foi dividida em duas partes, inicialmente com a revisão bibliográfica e em secundário a pesquisa de campo realizada com graduandos do último período do curso de pedagogia. O estudo integrou 18 participantes, 95,55 % do sexo feminino e 4,45% masculino com faixa etária entre 22 a 38 anos, entre eles 33,33% se consideraram pretos, 55,55% pardos e 11,11% brancos. Após a organização dos dados, emergiram as seguintes categorias a seguir - percepção sobre o que é abuso sexual, 2- aspectos importantes para se identificar uma criança que sofre abuso sexual, 3- direcionando uma situação de abuso sexual infantil. Os resultados mostraram que durante o curso de pedagogia há lacunas que necessitam ser preenchidas. Os participantes apontaram que durante a formação, a temática não havia sido trabalhada, demonstrando a ausência da habilidade para conduzir uma situação de abuso sexual infantil.

**Palavras-chaves:** Abuso sexual infantil, formação de professores, prevenção.

## SUMÁRIO

|                                                                            |    |
|----------------------------------------------------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO.....                                                         | 7  |
| 2. REVISÃO DE LITERATURA .....                                             | 9  |
| 2.1. SOBRE O ABUSO SEXUAL INFANTIL .....                                   | 9  |
| 2.2. O PAPEL DO PROFESSOR E ESCOLA DIANTE DO ABUSO<br>SEXUAL INFANTIL..... | 11 |
| 3. METODOLOGIA .....                                                       | 12 |
| 4. RESULTADOS E DISCURSÃO.....                                             | 13 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                                              | 22 |
| 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS .....                                        | 23 |
| 7. APÊNDICE.....                                                           | 26 |

## 1 INTRODUÇÃO

O abuso sexual infantil pode ser entendido como ato ou jogo sexual em que o adulto, com o poder de força maior, pode submeter a criança ou o adolescente a satisfazer seus desejos sexuais, utilizando o abuso físico ou psicológico, através de ameaças ou até mesmo oferecendo objetos de desejos da criança. Dessa forma, é comum que o agressor conquiste inicialmente a confiança da vítima, e em seguida siga na prática da violência (THIENGO, 2019).

A violência sexual pode ocorrer no meio intrafamiliar e extrafamiliar. O abuso intrafamiliar ocorre quando é praticado por pessoas da família, podendo ser dentro de casa (domiciliar), ou não. Já o abuso extrafamiliar é cometido por pessoas que não convivem no mesmo lar, podendo ocorrer em frequências menores, tendo como principais abusadores, adultos que cuidam dessas crianças e amigos (COGO, 2011).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 no Art. 5º Condena qualquer tipo de violência contra criança e adolescente. De acordo com essa política, nenhuma criança deve ser posta em vulnerabilidade, tanto de moradia, alimentação, violência física e psicológica (BRASIL, 1990).

Quando a vítima sofre o abuso por longo tempo, a probabilidade de sofrer danos psicológicos e fisiológicos são maiores do que para outros tipos de violência, podendo ter como consequência medo e ansiedade, efeitos pós-traumáticos, dificuldades em se relacionar com amigos e família, e culpa pelo ocorrido. Consequentemente, quando a vítima atingir a adolescência terá maior probabilidade em desenvolver um transtorno de personalidade, tentativas de suicídio, fazer usos de substâncias psicoativas e comportamento sexual de risco (PAULA, 2022).

Segundo o Anuário Brasileiro de segurança Pública, das vítimas de violência sexual infantil, 85,5% são meninas, mas meninos também são vítimas. De acordo com o estudo mostrado, o número de registros aumenta conforme a menina vai crescendo. Para os meninos, o número de registros aumenta até os 6 anos (com pico entre 4 e 6) e depois começa um processo de queda. Isso mostra que conforme os meninos vão crescendo, o grau de interesse dos agressores diminui, enquanto os interesses pelas meninas aumentam (BRASIL, 2022).

Dadas as informações acima, é notável que acontece um crescimento relevante de crimes de abuso sexual infantil no decorrer dos anos. Por isso, devem ser

trabalhadas maneiras de prevenir esses tipos de crimes. Além disso, o abuso sexual pode ter diversas consequências no desenvolvimento social, cognitivo, psíquicos da vítima, podendo deixar marcas para sua vida. Diversos fatores associados ao abuso também devem ser considerados, visto que contribuem para o desenvolvimento de consequências psicológicas para a criança, que se não tratadas podem permanecer por toda a vida (COGO, 2011).

O (ECA) Estatuto da Criança e do Adolescente mudou o conceito de relação entre profissionais da saúde e educação em relação ao paciente e aluno. Sabendo que ambas as categorias lidam diretamente com vítimas de violência sexual, diante disso tornou-se obrigatório que esses profissionais tivessem um olhar mais cuidadoso e protetor. Esse fato reforça a responsabilidade que o professor deve ter com seus alunos (LANDINI, 2011).

É hábil o papel das escolas no progresso da saúde, identificação e denúncia dos referidos casos, já que a criança ocupa uma boa parte do tempo na escola com suas histórias marcadas por violência diversas. Por tanto, o espaço escolar é considerado um local que favorece com mais facilidade a identificação, denúncia e prevenção de casos de abuso sexual infantil (BARBOSA, 2008).

Dito isso o professor tem um papel fundamental no processo de prevenção do abuso sexual infantil, mas para cumprir esse papel é preciso se informar, se capacitar, desenvolver um olhar atento e ter consciência da sua importância na vida de todos seus alunos, dessa forma ele terá a capacidade de fazer uma intervenção correta (CATARINO, 2017).

Por ser um local onde as crianças passam maior parte do tempo, a escola torna-se o lugar em que as vítimas, de forma verbal ou não verbal, indicam que estão sofrendo abuso sexual, isto é, quando a instituição e o educador oferece uma segurança, a possibilidade da vítima revelar o abuso sofrido se torna maior, dessa forma torna-se essencial que o professor esteja preparado e sensibilizado para lidar com a situação, e assim a criança sentirá confiança no ambiente escolar, sabendo que será protegida e amparada (VIEIRA, 2010).

Além de todo conhecimento necessário, para que o educador se torne a primeira pessoa a tomar conhecimento do abuso sexual sofrido. É importante ainda que se passe confiança para a criança. Acima de tudo é de extrema importância que a vítima precisa veja na escola um ambiente de proteção e cuidado, porém, é essencial que ocorra uma formação acerca do tema, pois se o professor não estiver

familiarizado com o assunto ele não terá a capacidade de intervir e muito menos identificar.

Mesmo que o aluno de pedagogia não termine o curso totalmente preparado, é importante que exista uma familiaridade com a temática. Sendo uma graduanda em finalização do curso de pedagogia, percebi que existem fragilidades durante a formação e isso despertou para estudar sobre o tema. Diante disso, surgiu a seguinte questão de pesquisa: A formação inicial do pedagogo dá ferramentas suficientes para identificar e agir diante de uma situação de abuso sexual infantil?

Para responder ao questionamento levantado, foi delineado o seguinte objetivo geral: Analisar a percepção de graduandos de pedagogia sobre as ferramentas adquiridas no curso para lidar com situações de abuso sexual infantil. Como objetivos específicos: Apontar a percepção de alunos de pedagogia sobre a importância do papel do professor na prevenção, identificação e condução de casos de violência sexual; identificar conhecimento dos graduandos, acerca do tema: identificar lacunas no processo formativo, sobre o tema abuso sexual infantil.

Pretende-se discutir mais sobre a importância do professor na prevenção do abuso sexual infantil, a partir de uma análise sobre a formação do pedagogo, para serem (re) pensadas disciplinas que possam incluir de forma mais abrangente esse tema.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 SOBRE O ABUSO SEXUAL INFANTIL**

O abuso sexual é uma situação em que a criança ou o adolescente é usado para satisfazer desejos sexuais de um adulto ou um adolescente mais velho, fundamentado em uma relação de poder, por qual o adulto usa de carícias, manipulação da genitália, pornografia, exibicionismo, até chegar ao ato de penetração, sendo esse com ou sem violência física (ABRAPIA,2016).

Estima-se que a cada hora sete crianças sofrem abuso sexual. Na maioria dos casos, o abuso ocorre no meio familiar, praticado por pessoas com o mesmo parentesco, esse tipo de violência é denominado como intrafamiliar. Por ter um papel de autoridade sobre a vítima, o abusador usa esse fator para amedrontar e obrigar a vítima a utilizar o pacto do silêncio. Desse modo torna-se mais difícil a revelação da

violência, conseqüentemente impedindo que medidas sejam tomadas. (CATARINO, 2017).

Em cada 100 denúncias de maus-tratos contra criança e adolescentes feitas à ABRAPIA, 9 são de abuso sexual. A vítima é do sexo feminino em 80% dos casos, sendo que 49% têm entre 2 e 5 anos e 33% entre 6 e 10 anos. (ABRAPIA, 2016, P,6). De acordo com ABRAPIA (Associação Brasileira multiprofissional de proteção à infância e adolescência) na maioria dos casos de abuso sexual infantil, o abusador é uma pessoa que a criança conhece e confia, tornando mais fácil para o agressor cometer o ato. Pode ocorrer com o uso da força, mas devido ao autor ser uma pessoa conhecida, dificilmente isso irá acontecer, pois o mesmo usa de manipulações e dependência afetiva. É importante destacar que geralmente os agressores são membros da família, e devido a esse fator as denúncias tornam se mais difíceis (ABRAPIA, 2016).

A vítima pode demonstrar sintomas que sofreu violência sexual através de diversos sinais como: enfermidades psicossomáticas que afetam a saúde aparentemente sem causa clínica, dores de cabeças, infecções intestinais, febre e entre outros, todos esses com fundo psicológico e emocional, tornando-se sinais visíveis. Os sinais comportamentais que não tem prova física são ligados diretamente ao comportamento da vítima como: mudanças radicais no comportamento, tristeza frequente, mudança de humor, comportamentos agressivos, ansiedade extrema, isolamento social, são diversos os sinais (CATARINO, 2017).

Mesmo quando não ocorre uma confissão direta, é possível identificar quando uma criança ou adolescente está sofrendo maus-tratos, as vítimas avisam de diversas maneiras. No entanto, o profissional que mantém contato direto com o aluno precisa ter um olhar mais cuidadoso para poder perceber a situação e agir sobre ela. É importante destacar que apenas um sinal não se torna uma evidencia concreta, é necessário um conjunto de indicativos exibidos pela criança (SANTOS, 2011). Os efeitos da violência psicológica são diversos tais como: incapacidade de aprender, de construir relações interpessoais, inapropriado comportamento, humor infeliz ou depressivo e tendência a desenvolver sintomas psicossomáticos, pensamentos suicidas e mutilações (ABRANCHE, 2011).

Cabe destacar que existem diversos tipos de violência que podem ser praticadas contra criança e adolescente, o abuso sexual sem contato físico é caracterizado como: conversas sobre atividades sexuais, exibicionismo de órgãos

genitais, mostrar para a criança vídeos e fotos pornográficos. O abuso sexual com contato físico é caracterizado como: relação sexual com penetração, tentativa de relações sexuais, carícia nas partes íntima sexo oral e masturbação (ABRAPIA, 2016).

Apesar de não causar tamanha indignação a negligência também é caracterizada como uma forma de abuso. O abandono físico, social e emocional está ligado diretamente aos maus tratos, esse tipo de abuso colabora nos crimes de abusos sexuais, pois a vítima é deixada sem proteção (NUNES, 2016).

## 2.2 O PAPEL DO PROFESSOR E ESCOLA DIANTE DO ABUSO SEXUAL INFANTIL.

O papel de educadores como agentes de prevenção é outro aspecto de suma importância, devido às dificuldades que a vítima enfrenta para revelar o abuso sofrido para membros da família, considerando que a maioria dos casos seja intrafamiliar. Nessa situação a vítima recorrerá a um suporte fora da família, é nesse momento que o professor tem um espaço, devido ao acesso constante que a criança tem com o educador e que provavelmente forma um elo de confiança. Sobre tudo é necessário que o professor possua habilidades para serem instrutores de identificação e assim buscar estratégias para intervir na situação de abuso (BRINO, 2018).

Nesse sentido a escola torna-se um local importante no enfrentamento da violência sexual infantil. A instituição deve se comprometer com a garantia dos direitos da criança e dos adolescentes, a atuação do professor no processo de identificação da violência é fundamental, principalmente nas series iniciais, devido ao educador passar horas diárias com a mesma turma. (INOUE, 2008).

É dever legal dos profissionais da educação notificar os órgãos competentes em caso de suspeita de violência sexual, colaborando para prevenir esse tipo de violência. De acordo com o art. 70º do ECA, é um dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do adolescente, além do art. 13, que determina que os casos suspeitos ou confirmados de maus-tratos devem ser obrigatoriamente comunicados ao Conselho Tutelar da região. O art. 245 ainda reforça que na situação em que o profissional não comunicar a autoridades competentes será estabelecida uma multa de três a vinte salários de referência, aplicando-se o dobro em caso de reincidência (PAULA, 2022).

No estudo desenvolvido por (BARBOSA,2008) apresenta que a violência sexual e sua contribuição no campo educacional precisa de maior discursão. Parece,

no entanto, possível que a partir do conhecimento da realidade do abuso sexual vivido pela criança, possa ser propiciando ao educador habilidades para ações preventivas. Para isso, é necessário que se transmitam aos educadores conhecimentos a respeito deste assunto, a fim de alcançar a inclusão do tema prevenção da violência sexual como temática transversal a ser trabalhada com os alunos.

Estimular a formação de profissionais da educação é de suma importância para prevenção da violência sexual infantil. A identificação dos sinais de maus-tratos sofrida pelo aluno requer uma atenção especial, uma vez que o aluno passa a maior parte do tempo com o professor. Por esse fator, é essencial reforçar a formação do professor, potencializando a prevenção, de modo que, quantos antes forem identificados os sinais, melhor será para intervir (VAGLIATI, 2013).

É importante destacar que, para que haja efetivamente a proteção da criança é necessário que a vítima revele o abuso sofrido, porém muitas vezes essa revelação se apresenta em forma de sintomas, reforçando a necessidade de que os professores estejam habilitados e tenham conhecimentos sobre o assunto para que o mesmo seja capaz de identificar os sintomas (PAULA, 2022)

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no campus III localizado Av, Rua Edgar Chastinet, s/n - São Geraldo, Juazeiro – BA. na cidade de Juazeiro-Ba. No referido campus existem dos departamentos, sendo que a escolha se deu pelo Departamento de Ciências Humanas (DCH), onde se vincula o curso de pedagogia. Trata-se de uma pesquisa de campo exploratória de abordagem qualitativa descritiva. De acordo com Minayo (2014, p.57):

O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam (MINAYO, 2014, p.57)

Após a coleta dos questionários foi realizado o processo de digitação, por ser usado o instrumento manual (folha A4), conseqüentemente análise de discussão. Para manter o sigilo dos alunos não foi usado o nome dos entrevistados.

Para organização e análise de dados utilizamos a técnica de análise de conteúdo de Bardin. De acordo com Câmara (2011), essa técnica é um conjunto de

técnicas de análise das comunicações que visa obter a descrição do conteúdo das mensagens. As principais etapas do desenvolvimento de uma análise de conteúdo são: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. Essas fases serão descritas a seguir: **Fase 1:** Pré-exploração do material - Nesta primeira etapa, a pesquisadora irá ler e organizar todo material de dados, buscando compreender as ideias principais e organizá-las. Nesta direção, estudiosos do método aponta três atividades para essa fase de organização: realizar leituras flutuantes, como forma de primeiro contato com os documentos da coleta de dados; compor o corpus da pesquisa, ou seja, estabelecer a coleção completa de todas as informações sobre o tema; e formular hipóteses de conteúdo, buscando sugerir explicações e argumentos para elaboração de indicadores que vão nortear a interpretação final. **Fase 2:** Exploração do material - Na segunda etapa, as pesquisadoras selecionaram as unidades de análise, procedendo à escolha, dentre todo material, de palavras, frases, parágrafos ou temas que interessam para a pesquisa. Em seguida, estabeleceram um processo de codificação, agrupando as unidades de registro que tenham características semelhantes, classificando assim as categorias temáticas. **Fase 3:** Tratamento e interpretação - Nesta etapa, será necessário potencializar a compreensão do material de coleta de dados com perspicácia, assim, as pesquisadoras buscaram embasamento a partir da literatura científica que versa sobre o tema.

Ao final foi feita uma nuvem de palavras, com as palavras relatadas como sendo as que vêm à mente dos participantes quando pensam na temática. A figura foi feita utilizando site: <https://wordart.com/create>

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 CARACTERIZAÇÕES DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA E CATEGORIAS TEMÁTICAS.**

A pesquisa foi realizada com 18 participantes, 95,55 % do sexo feminino e 4,45% masculino com faixa etária entre 22 a 38 anos, entre eles 33,33% se consideraram pretos, 55,55% pardos e 11,11% brancos. Em relação a formação acadêmica todos estavam cursando o último período do curso de pedagogia. Nas

categorias temáticas, após a organização dos dados, emergiram as seguintes categorias: 1- percepção sobre o que é abuso sexual, 2- aspectos importantes para se identificar uma criança que sofre abuso sexual, 3- direcionando uma situação de abuso sexual infantil.

#### 4.2 PERCEPÇÕES SOBRE O QUE É ABUSO SEXUAL

Quando questionadas sobre o entendimento a respeito do abuso sexual, algumas participantes referiram que percebem o abuso sexual como sendo aquele em que ocorre invasão corporal, através de manipulação das partes íntimas ou penetração, conforme falas a seguir:

*“Quando uma pessoa é invadida ou tocada nas suas partes íntimas sem consentimento” (P1).*

*“Quando a pessoa toca em parte íntima sem consentimento do indivíduo ou trata de assuntos sexuais sem consentimento, ou seja, tem o abuso físico e psicológico” (P7).*

*“Toda ação que força, sexualmente, uma pessoa a outra” (P9).*

*“É um tipo de violência, é uma coerção na tentativa de obter o ato sexual” (P12).*

*“Na minha opinião é um ato praticado por uma pessoa mais velha, através de atos ilícitos ou relação sexual com uma criança, pelo que é visto, praticado mais por um ente da família” (P13).*

*“Quando a pessoa é forçada a algo sexual sem seu consentimento. Em relação tanto ao adulto ou criança” (P14).*

A violência sexual é vista como qualquer ato ou omissão que pode causar danos físicos, sexuais e psicológicos. Praticados por alguém com idade superior ao da vítima, na maioria das vezes pelos próprios familiares, classificada como violência intrafamiliar. O abusado usa do poder e medo para intimidar a vítima e assim cometer o crime (AZEVEDO E GUERRA ,1997).

O abuso sexual pode ser caracterizado em diversas maneiras. Por mais que algumas pessoas acreditem que somente quando ocorre o toque é classificado como abuso, o conceito vai além, sendo qualquer ato que cause danos físicos ou psicológicos para o indivíduo, a exemplo de ameaças e opressões.

Outros participantes entendem o abuso sexual como algo mais amplo, podendo causar inclusive consequências físicas, psicológicas e emocionais:

*“Na minha opinião é qualquer forma de contato físico ou psicológico de um autor contra uma pessoa vulnerável, físico ou psicologicamente” (P6).*

*“É quando o outro ultrapassa o limite de sua liberdade. Quando impõe atos sexuais ou não sexuais sem consentimento” (P10).*

*“Abuso sexual é uma barbárie, um ato monstruoso que causa traumas, transtornos e marcas de violência, angústia e medo” (P15).*

*“É ser submetido a situações que ferem nossa vontade, ser obrigado a práticas que não é confortável para o nosso corpo e nem para a alma” (P16).*

*“Qualquer tipo de importunação forçada ao corpo de qualquer sujeito (mulher, homem e criança)” (P17).*

De acordo com o Ministério da Saúde, o abuso sexual é todo ato ou jogo sexual em que o autor é mais velho que a vítima tendo a intenção de estimulá-la sexualmente ou utilizá-la para obter satisfação sexual. Expondo a práticas eróticas e sexuais impostas à criança e ao adolescente através das violências físicas ou ameaças. Esse fenômeno violento pode variar em diferentes tipos de ações que incluem contato sexual sem ou com penetração (BRASIL, 2002).

#### 4.3 ASPECTOS IMPORTANTES PARA SE IDENTIFICAR UMA CRIANÇA QUE SOFRE ABUSO SEXUAL

Todas as participantes relataram que é de grande importância o papel do pedagogo frente a uma situação de abuso sexual infantil, em especial, enquanto agente de prevenção e identificação da criança que vive esse agravo. Alguns aspectos foram citados como importantes para identificar precocemente esse contexto, de acordo com os relatos a seguir:

##### 4.3.1 Confiança e acolhimento na relação aluno-professor-escola

A confiança é uma base fundamental no processo da revelação da vítima. É necessário que o educador transmita segurança a vítima para que a mesma tenha o sentimento de confiança e assim revele o abuso.

*“A criança tem confiança na figura do professor e às vezes se sente acolhida e com liberdade para conversar sobre isso” (P4).*

*“A escola por se tratar do ambiente que a criança e adolescente convive a maior parte do tempo possui essa responsabilidade de zelar pela saúde física e mental do aluno” (P8).*

*“O pedagogo é o profissional que está como linha de frente na educação, vive o dia-dia com a criança, por isso ele deve ter um “olhar” mais amplo do que se passa com as crianças e se houver desconfianças, promover aulas provocativas para a prevenção de abusos sexuais” (P12).*

Segundo Freire (2016, p. 46) “o professor é figura fundamental no rompimento do pacto de silêncio que envolve a violência sexual infantil, uma vez que é alguém em quem a criança confia e tem acesso constante”. Infere-se que, pelo convívio constante, o docente tenha maior possibilidade de perceber os sinais que a criança ou adolescente transmite consciente ou inconscientemente.

O educador ao passar horas com aluno em sala de aula, naturalmente constrói uma relação de confiança, esse laço é de suma importância, principalmente para os alunos que estão passando por maus-tratos, pois o mesmo enxergará no professor a segurança, podendo assim revelar a situação de violência. Conseqüentemente, o professor deve encontrar através de práticas pedagógicas formas de auxiliar no processo de aprendizagem do aluno, pois a violência sofrida afetará no seu desenvolvimento. Dito isso, após a identificação o professor ainda terá um papel fundamental no processo de aprendizagem do aluno (MIRANDA, 2020).

#### 4.3.2 Educação temática em sala de aula

A educação sexual é mencionada em diversas respostas como um ponto fundamental na prevenção do abuso. De fato, é de suma importância trabalhar essas

temáticas com as crianças, não a fim de estimular o sexo precoce, mas de ensinar a se proteger e identificar o abuso. Segue algumas falas a seguir:

*“Conscientizando as crianças sobre suas partes íntimas e que ninguém pode pegar” (P7).*

*“Dando suporte para essa criança, ensinando e auxiliando a criança a se proteger, sendo possível evitar essas situações” (P11).*

*“Através das aulas, envolvendo assuntos que podem conscientizar as crianças” (P14).*

*“Conversando com seus alunos sobre educação sexual, ouvindo seus traumas, suas histórias e chegando perto da realidade dos alunos” (P15).*

*“Por meio da comunicação clara a respeito dessa temática e através da educação sexual” (P16).*

*“Através de aula com explicações sobre o assunto e o corpo” (P18).*

A educação sexual busca ensinar as crianças e adolescentes a identificar situações de abuso, trabalhando os aspectos fisiológicos e psicológicos dos alunos, auxiliando ao reconhecimento de abuso, que podem ser frequentemente detectadas no ambiente escolar (MIRANDA, 2022).

É comum inclusive, que famílias utilizem apelidos ao se referirem aos órgãos sexuais, porém, é importante ensinar os nomes verdadeiros: pênis e vagina. É necessário que as crianças aprendam desde cedo a lidar com os nomes dos genitais, mesmo que para a família esse hábito seja difícil. O mesmo deve ser aplicado nas escolas, quanto mais o assunto for tratado com clareza mais fácil será para a criança reconhecer o seu corpo e ações que são de contra a sua vontade (SANTANA, 2016).

#### 4.3.3 Formação profissional para identificar mudanças

Quando questionados a respeito dos sinais que a criança que vivencia abuso sexual emite, os entrevistados afirmam a importância do conhecimento que o professor deve obter a respeito da temática, para assim identificar os sinais, conhecimento que só será obtido através de uma formação.

*“Deve-se prestar atenção a detalhes, comportamento das crianças” (P1).*

*“Sendo sensível e atencioso às mudanças de comportamento da criança” (P3).*

*“O pedagogo precisa ter conhecimento suficiente para saber como identificar e agir em casos assim, oferecendo ajuda e apoio necessário” (P5).*

*“Percebendo o abuso através de marcas, desenhos e comportamentos” (P13).*

Percebe-se que todos os itens mencionados perpassam por formação profissional. É necessário que o pedagogo seja preparado para identificar mudanças de comportamento, perceber marcas sugestivas, acolher e direcionar a criança. A respeito disso, 100% das participantes relatam que não tiveram contato com a temática em qualquer tempo do curso. Alguns dos relatos a esse respeito são trazidos a seguir:

*“Em nenhuma disciplina” (P1).*

*“Inclusive falta muito essa prática de discutir conteúdos polêmicos que não sejam políticos” (P3).*

*“Não explicitamente, foi trazido em algumas situações por alto”. (P8).*

*“Nunca tivemos uma aula sobre esse assunto” (P15).*

*“Não abordaram esse tema em nenhum momento da minha formação” (P16).*

*“O pedagogo está em situação de aproximação dos sujeitos, então ali tem a oportunidade de intervir, mas não tem formação para isso. O ideal seria que essa formação fosse obrigatória no currículo da universidade, nos cursos de licenciatura” (P17).*

O professor tem um papel fundamental na prevenção e identificação do abuso sexual infantil. Por atuarem em contato direto com os alunos durante várias horas, o educador tem a missão de compreender o comportamento dos alunos, se mantendo atento aos sinais inconscientes que as vítimas de violência sexual demonstram através do seu comportamento (GONÇALVES, 2018).

Diante das informações dadas, entende-se a importância da formação de professores, para que estes possam exercer o papel de ‘agentes’ no combate a violência sexual infantil, essa formação é essencial para o processo de prevenção, pois a criança que passa por situações de abuso tem grande possibilidade de demonstrar (de diversas maneiras) o que está passando. É nesse momento que o

professor precisa colocar em prática suas habilidades para identificar indicações de abusos.

Foi questionado aos participantes acerca da oferta de disciplina voltado para essa temática e se eles cursariam, caso houvesse. Todos afirmaram que teriam interesse em cursar uma disciplina que trabalhasse assuntos sobre a prevenção do abuso sexual infantil.

#### 4.4 DIRECIONANDO UMA SITUAÇÃO DE ABUSO SEXUAL INFANTIL

Faz necessário dividir essa questão em duas partes. Quando perguntados sobre como se posicionariam em frente a uma situação de abuso sexual infantil a primeira parte dos participantes se mostraram com conhecimento vago sobre o assunto, dando respostas um tanto genéricas, levando a entender que não sabiam exatamente como direcionar essa situação e quais percursos devem fazer diante de um cenário de abuso sexual infantil. Conforme algumas falas a seguir:

*“Comunicaria a direção, caso não tomassem atitudes, procuraria outras instituições.”*(P1)

*“Procuraria investigar para saber como aconteceu e tomaria medida para levar as autoridades competentes.”*(P2)

*“Conversaria com os pais e a direção, se não resolvesse faria a denúncia no disque 100.”* (P4)

*“Conversaria com a criança, após a coordenação e os lócus, para tomarmos as medidas cabíveis.”* (P13)

*“ Entender o que aconteceu com a criança, em seguida procurar medidas cabíveis para a proteção da criança”* (P18).

Em relação ao segundo grupo, foram mais claros em suas respostas, sabendo direcionar a situação com mais firmeza, quais órgãos responsáveis eles entrariam em contato, demonstrando mais conhecimento sobre o assunto. Conforme algumas falas a seguir:

*“Entraria em contato com a direção da escola e posteriormente com o conselho tutelar”* (P8)

*“Conversar com a diretoria da escola, com a família e encaminhar para a polícia” (P9)*  
*“Primeiro, entraria em contato com a direção para contatar a psicopedagoga e demais profissionais para acolher, preservar e avaliar o suporte que essa criança precisa” (P11).*

*“Procuraria as redes de enfrentamento do município, buscaria o conselho tutelar para a equipe técnica tomasse os devidos encaminhamentos” (P12).*

*“Chamar o conselho tutelar em conjunto com a coordenação pedagógica para estimular o planejamento em relação a ação que tomaremos” (P17).*

*“Entender o que aconteceu com a criança, em seguida procurar medidas cabíveis para a proteção da criança” (P18).*

Dada as informações acima entende-se a importância em discutir sobre a prevenção e como uma situação de abuso deve ser direcionada no primeiro momento. De acordo com a (OMS):

O procedimento indicado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em caso de abuso sexual infantil, é encaminhar a criança para uma equipe de apoio multiprofissional, composto por médico, psicólogo e assistente social. O caso deve ser levado ao Conselho Tutelar e à Delegacia de Polícia da Criança e do Adolescente (DPCA).

A DPCA é a instância que procede a investigação. Cumpre ressaltar que os conselhos tutelares não têm atribuições do ponto de vista investigativo, o que cabe somente à polícia. A denúncia de violências sexuais contra crianças e adolescentes podem ser feita pelo Disque Denúncia Nacional (Disque 100) (FREIRE,2016, p.46)

Nos casos em que o abuso sexual não mostra evidências físicas, é preciso a utilização de entrevistas por pessoas treinadas, pois a única fonte de informações na maioria das vezes é a vítima, o relato nesses casos é de extrema importância. Quando ocorre a confirmação do abuso deve-se comunicar de imediato ao conselho tutelar do município, em sua ausência, ao juizado de infância e juventude (ABRÁPIA, 2016).

Segundo Santos (2011) é dever do professor notificar o caso ao conselho tutelar ou diretamente ao Ministério Público. O autor ainda direciona como deve ser a intervenção antes da denúncia. O professor pode conversar com a criança, dependendo da idade, demonstrando apoio e segurança para que a vítima relate a situação de abuso, é aconselhado que a conversa aconteça em um ambiente tranquilo e que o educador em nenhum momento demonstre dúvidas sobre o relato, não procurar saber detalhes do abuso, pois ao relatar, a criança de certa forma estará



A violência sexual infantil infelizmente ocorre com grande frequência na sociedade, atingindo crianças e adolescentes de diversas classes sociais. A escola por ser um local onde as crianças passam horas do seu dia, acaba se tornando o lugar com a probabilidade maior de ocorrer demonstrações e relatos de abuso, as vítimas podem manifestar de diversas maneiras que estão vivenciando situações de abuso, desse modo cabe ao educador saber identificar e manusear a situação. Daí surge a necessidade de discutir acerca da formação do professor para lidar com essas situações.

Ao final, esta pesquisa aponta que durante o curso de pedagogia há lacunas que necessitam ser preenchidas. Os participantes apontaram que durante a formação a temática não havia sido trabalhada e mostra não saber agir frente um caso. Diante disso, entende-se a falha que há na formação iniciada do pedagogo.

O abuso sexual por ser uma temática transversal não é tratado como uma necessidade a ser trabalhada por uma disciplina específica, porém, é fundamental que o tema seja abordado durante a formação para que o professor fique familiarizado com o assunto, podendo despertar um interesse em buscar uma formação voltada especificamente a essa temática.

Espera-se que esse estudo possibilite uma maior reflexão de professores, coordenadores e direção, para que se (re) pense a inserção dessa temática no currículo do curso, seja dentro de outras disciplinas, ou em seminários temáticos.

## REFERÊNCIAS:

**ABUSO SEXUAL, Mitos e Verdade. Cartilha** Abrapia link/; Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Abuso\\_Sexual\\_mitos\\_realidade.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Abuso_Sexual_mitos_realidade.pdf), acesso em 04/03/2016.

ABRANCHES, C.D; ASSIS, S, G. **A (in) visibilidade da violência psicológica na Infância e adolescência no contexto familiar.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, ,2011.

AZEVEDO, Maria Amélia; GUERRA, Viviane N. de A. **Infância e violência doméstica: fronteiras do conhecimento.** São Paulo: Cortez, 1997.

BARBOSA, G. F. **Formas de prevenir a violência sexual contra a criança na escola - um olhar da psicanálise e da saúde pública.** 2008. 100 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Veiga de Almeida, Mestrado Profissional em Psicanálise, Saúde e Sociedade, Subjetividade nas Práticas das Ciências da Saúde, Rio de Janeiro, 2008.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Ministério da Justiça, Secretaria da Cidadania e Departamento da Criança e do Adolescente. Brasília, 1990.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Notificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais de saúde: um passo a mais na cidadania em saúde. Brasília: Secretaria de Assistência à Saúde, 2002.

BRINO, Rachel de Faria; GIUSTO, Roselaine de Oliveira; BANNWART, Thais Helena. **Combatendo e prevenindo os abusos e/ou maus-tratos contra crianças e adolescentes: O papel da escola.** Laprev, 2011. Disponível em: [http://www.laprev.ufscar.br/documentos/arquivos/apostilasemanuais/apostila\\_laprev\\_rachel](http://www.laprev.ufscar.br/documentos/arquivos/apostilasemanuais/apostila_laprev_rachel). Acesso em 02/03/2017

CATARINO, Elizangela Maura., ALMEIDA, Mayara. **A importância do professor da educação infantil no combate a violência sexual infantil.** Centro Universitário de Mineiros – Unifimes, 2017.

CÂMARA Hoffman, Rosana. **Análise de conteúdo:** da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. Revista institucional de psicologia, vol.6, n.2. Jul-Dez. Brasília,2013.

COGO, Karine Suéliet et al. **Consequências psicológicas do abuso sexual infantil.** Unoesc & Ciência-ACHS, v. 2, n. 2, p. 130-139, 2011.

FREIRE, S. B. **Abuso Sexual Infantil: Sentidos Compartilhados Por Professores.** 2016. 231f. Dissertação de Pós-Graduação - Universidade Federal De Pernambuco, Brasil, 2016

GONÇALVES, F. T. D. et al. **A escola como espaço de prevenção, identificação e combate ao abuso sexual infantil.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v.13, p. 1520 - 1527, 2018. Disponível em: <<https://www.acervosaude.com.br/doc/REAS303.pdf>>. Acesso em: 28 de outubro de 2019.

INOUE, Silvia Regina., RISTUN, Marilena. **Violência sexual: caracterização e análise de casos revelados na escola.** Estudos de Psicologia Campinas janeiro - março 2008.

LANDINI, T. S. **O professor diante da violência sexual**. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção educação e saúde; v.4)

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009

MIRANDA, J. C.; CAMPOS, I. do C. **EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: UMA NECESSIDADE URGENTE**. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 12, n. 34, p. 108–126, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.7151234. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/732>. Acesso em: 28 nov. 2022.

NUNES, A. J; SALES, M.C.V. **Violência contra crianças no contexto brasileiro**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 21, n. 3, p. 871-880, 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016000300871&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016000300871&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 20 de agosto de

PAULA, Thais da Costa. **Prevenindo o abuso sexual: capacitação para alunos de pedagogia, psicologia e educação especial**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Curitiba, 2022.

SANTANA, M.F.S, **Educação sexual para crianças: o papel da escola**. 2016

SANTOS, Benedito Rodrigues dos. **Guia Escolar: identificação de sinais de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes**. Rio de Janeiro: Seropédica, 2011.

THIENGO, E.R; SILVA, R. **Abuso Sexual Infantil: Guia de Orientação ao professor**. Programa de pós-graduação em educação em ciências e matemática

Mestrado na modalidade profissional em educação em ciências e matemática. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Vitória, 2019

VAGLIATI, A. C; GAGLIOTTO, G. M. **Formação de professores e educação sexual: o conhecimento psicanalítico na prevenção e identificação da violência e abuso sexual contra crianças e adolescentes na escola**. Tecnia, v.15, n.37, p. 168-177, 2014. Disponível em:

<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24428/17406>

VIEIRA, et al. **O papel do educador diante da violência doméstica contra crianças e adolescentes**. Revista Eletrônica do Instituto Cuiabano de Educação. 2010.

Disponível

em:<http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2011/02/11/outros/cf2c94e9877f4409c8a97414722cb527.pdf>.

## APÊNDICE 1

Idade \_\_\_\_\_

Sexo \_\_\_\_\_

Cor \_\_\_\_\_

### QUESTIONÁRIO

1-PARA VOCÊ O QUE É ABUSO SEXUAL?

2-EM SUA OPINIÃO O PEDAGOGO PODE SER UM AGENTE DE PREVENÇÃO DO ABUSO SEXUAL INFANTIL? SE SIM, COMO?

3-EM SUA FORMAÇÃO DOCENTE EXISTIU ALGUM CONTEÚDO RELACIONADO AO PAPEL DO PROFESSOR NA PREVENÇÃO DO ABUSO SEXUAL INFANTIL? SE SIM, CITE QUAL DISCIPLINA ABORDOU E QUAL TEMA FOI TRABALHADO.

4-TOMANDO CONHECIMENTO SOBRE UMA SITUAÇÃO DE ABUSO ENVOLVENDO UMA CRIANÇA DA SUA TURMA OU ESCOLA, QUAIS PROCEDIMENTOS VOCÊ TOMARIA

5- SE NA GRADE CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA OFERTASSE UMA DISCIPLINA OPTATIVA COM ENFOQUE NA FORMAÇÃO E PREPARO DOS ESTUDANTES PARA LIDAREM COM SITUAÇÕES DE ABUSO EM SALA DE AULA, VOCÊ CURSARIA?

6-QUANDO VOCÊ OUIVE FALAR SOBRE ABUSO SEXUAL INFANTIL, QUAIS PALAVRAS VEM A SUA CABEÇA? CITE 5 PALAVRAS.